

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 19

Filosofia 10.º ANO

Tema 2: A ação humana e os valores

Subtema 3: A necessidade de fundamentação da moral |

Análise comparativa de duas perspetivas filosóficas



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A ética, ou filosofia moral, é a área da filosofia que se dedica aos problemas relacionados com o modo como devemos viver as nossas vidas. Entre os problemas a que a ética procura responder, encontram-se, por exemplo, saber qual o critério de moralidade de uma ação, ou por outras palavras, responder à pergunta:

“O que torna uma ação moralmente certa ou moralmente errada?”

Procurando encontrar uma resposta satisfatória a esta questão, neste GTA abordamos a ética deontológica de Immanuel Kant.



O QUE VOU APRENDER?

- Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral.
- Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação.
- **Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da ética de Kant.**
- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da ética de Mill.
- Discutir criticamente as éticas de Kant e Mill.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspetiva ética com outras áreas do saber.



COMO VOU APRENDER?

GTA 18: O problema ético da moralidade de uma ação

GTA 19: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Kant: o dever e a lei moral

GTA 20: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Kant: máxima e imperativo categórico

GTA 21: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Mill: intenção e consequência

GTA 22: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Mill: A importância da felicidade

GTA 23: Análise crítica às éticas de Kant e Mill

Tema 2: A ação humana e os valores

Subtema 3: A necessidade de fundamentação da moral | Análise comparativa de duas perspetivas filosóficas



GTA 19: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Kant: o dever e a lei moral

Objetivos:

- Enunciar um princípio ético universal para uma ação ética de resposta a uma problemática relevante atual;
- Caracterizar os conceitos de “dever”, “lei moral” e “boa vontade” em Kant.

Modalidade de trabalho: Individual ou em pequeno grupo.

Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*.

TAREFA 1: A ética deontológica de Immanuel Kant

Lê com atenção o seguinte texto:

“Nada é possível pensar que possa ser considerado como bom sem limitação a não ser uma só coisa: uma boa vontade. Discernimento, argúcia de espírito, capacidade de julgar e como quer que possam chamar-se os demais talentos do espírito, ou ainda coragem, decisão, constância de propósito, como qualidades do temperamento, são sem dúvida a muitos respeitos coisas boas e desejáveis; mas também podem tornar-se extremamente más e prejudiciais se a vontade que haja de fazer uso destes dons naturais, e cuja constituição particular por isso se chama carácter, não for boa. O mesmo acontece com os dons da fortuna. Poder, riqueza, honra, mesmo a saúde, e todo o bem-estar e contentamento com a sua sorte, sob o nome de felicidade, dão ânimo que muitas vezes por isso mesmo desanda em soberba, se não existir também a boa vontade que corrija a sua influência sobre a alma [...]; isto sem mencionar o facto de que um espectador razoável e imparcial em face da prosperidade ininterrupta duma pessoa, a quem não adorna nenhum traço duma pura e boa vontade, nunca poderá sentir satisfação, e assim a boa vontade parece constituir a condição indispensável do próprio facto de sermos dignos da felicidade.”

Adaptado de Immanuel Kant. (2011). *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, pp. 21-22

Com base no texto e nos dados presentes no teu manual de Filosofia, **responde** no teu caderno às seguintes questões:

1. Por que razão considera Kant que a felicidade só tem valor se estiver associada a uma boa vontade? **Justifica** a tua resposta.
2. Por que razão considera Kant que a boa vontade é intrinsecamente boa e não apenas instrumentalmente boa? **Justifica** a tua resposta.



3. **Formula** o argumento da boa vontade em Kant.

TAREFA 2: “Ações conforme ao dever” e “ações por dever”

Caso 1: O merceeiro interesseiro

“É na verdade conforme ao dever que o merceeiro não suba os preços ao comprador inexperiente, e, quando o movimento do negócio é grande, o comerciante esperto também não faz a mesma coisa, mas mantém um preço fixo geral para toda a gente, de forma que uma criança pode comprar em sua casa tão bem como qualquer outra pessoa. É-se, pois, servido honradamente; mas isso ainda não é bastante para acreditar que o comerciante tenha assim procedido por dever e princípios de honradez; o seu interesse assim o exigia [...]. A ação não foi, portanto, praticada por dever [...], mas somente com intenção egoísta.”

Adaptado de Immanuel Kant. (2011). *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, pp. 27-28 (adaptado)

Caso 2: O instinto de sobrevivência

“Conservar a sua vida é um dever e é, além disso, uma coisa para a qual toda a gente tem inclinação imediata. Mas por isso mesmo é que o cuidado, por vezes ansioso, que a maioria dos homens lhe dedicam não tem nenhum valor intrínseco, e a máxima que o exprime, nenhum conteúdo moral. Os homens conservam a sua vida conforme ao dever, sem dúvida, mas não por dever. Em contraposição, quando as contrariedades e o desgosto sem esperança roubaram totalmente o gosto de viver; quando o infeliz, com fortaleza de alma, mais enfadado do que desalentado ou abatido, deseja a morte e conserva contudo a vida sem a amar, não por inclinação ou medo, mas por dever, então a sua máxima tem um conteúdo moral.”

Adaptado de Immanuel Kant. (2011). *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, p. 28 (adaptado)

Lê atentamente os textos anteriores e, de seguida, **responde**, no teu caderno, às seguintes questões:

1. O que distingue, para Kant, uma ação conforme ao dever de uma ação moralmente boa? Na tua resposta **podes recorrer** a exemplos dos textos.
2. Porque é que, segundo Kant, a decisão de preservar a vida nem sempre tem valor moral?
3. O que são ações contrárias ao dever?



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1: Objeto e método da filosofia

1. Kant considera que a felicidade só tem valor moral se estiver acompanhada de uma boa vontade, porque todos os bens externos ou capacidades (como saúde, riqueza, poder, inteligência, etc.) podem tornar-se perigosos ou prejudiciais se forem usados por uma vontade má ou egoísta. Assim, para Kant, a boa vontade é a condição que dá valor moral à felicidade, pois só uma vontade orientada pelo dever e pela razão pode usar corretamente os dons da natureza e da fortuna.

2. Kant afirma que a boa vontade é o único bem incondicional, ou seja, é intrinsecamente boa — boa em si mesma, independentemente das consequências que produz. Ao contrário de outros bens (como inteligência, coragem ou sucesso), que só são bons se forem usados com uma boa intenção, a boa vontade é sempre boa, mesmo que os seus efeitos não resultem em felicidade ou utilidade. Ela não é boa porque conduz a algo mais (instrumentalmente), mas porque tem valor moral por si só, pelo simples facto de querer cumprir o dever apenas por respeito à lei moral. É a intenção e o princípio por trás da ação — e não os resultados — que determinam o seu valor moral.

3. O argumento da boa vontade pode ser formulado da seguinte forma:

Premissa 1: As qualidades naturais (inteligência, coragem, etc.) e os bens da fortuna (riqueza, poder, saúde, etc.) podem ser usados para o bem ou para o mal.

Premissa 2: Esses bens só têm valor moral se forem usados por uma vontade que seja boa.

Premissa 3: Uma vontade é boa quando age unicamente por dever e por respeito à lei moral, e não por inclinação ou interesse pessoal.

Conclusão: Portanto, a boa vontade é o único bem que é bom em si mesmo, de forma incondicional e universal, sendo a condição fundamental para que qualquer outra coisa tenha valor moral.

TAREFA 2: “Ações conforme ao dever” e “ações por dever”

1. Uma ação **conforme ao dever** é aquela que respeita a lei moral, mas pode ser motivada por interesses pessoais (como o lucro ou o instinto). Já uma **ação moralmente boa**, segundo Kant, é aquela que **é feita por dever**, ou seja, motivada unicamente pelo respeito pela lei moral, independentemente das inclinações ou dos interesses. No caso do merceeiro, ele age conforme ao dever (não engana os clientes), mas não por dever (age por interesse económico).



TAREFA 2: “Ações conforme ao dever” e “ações por dever”

2. Kant afirma que a preservação da vida é uma inclinação natural e, por isso, quando alguém se protege ou evita o perigo por instinto, essa ação é conforme ao dever, mas **não tem valor moral intrínseco**.

O valor moral só surge quando a pessoa **resiste à vontade de desistir da vida por dever**, mesmo que a vida não tenha prazer para ela. Nesse caso, a pessoa age não por inclinação, mas **a partir do dever**, e a ação tem conteúdo moral.

3. Ações contrárias ao dever são aquelas que violam o dever, ou seja, são aquelas que Kant considera não permissíveis ou proibidas, coisas que nunca podemos intencionalmente fazer, como, por exemplo, roubar, matar, torturar, mentir, quebrar promessas, ou outras ações que resultem na violação dos direitos fundamentais das pessoas – como o direito à vida, o direito à integridade física e psicológica, o direito à propriedade privada, etc.



O QUE APRENDI?

És capaz de explicar que...

- i. a única coisa que tem valor intrínseco é a boa vontade;
- ii. para Kant, a boa vontade é aquela que age motivada pelo puro cumprimento do dever e não por qualquer interesse ou inclinação pessoal.
- iii. Kant distingue três tipos de ações: ações contrárias ao dever; ações conforme o dever e ações por dever.
- iv. as ações contrárias ao dever não são permissíveis, são proibidas, são coisas que nunca podemos intencionalmente fazer, pois implicam violar os direitos fundamentais das pessoas.
- v. as ações conforme o dever são ações que se encontram de acordo com o dever, mas que não são realizadas por dever, mas sim por interesses ou inclinações pessoais.
- vi. as ações por dever são as únicas que têm valor moral intrínseco, uma vez que são realizadas por si mesmas e não por aquilo que por seu intermédio possa vir a ser alcançado.

Procura, no teu manual escolar, os exercícios resolvidos sobre os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da ética de Kant. **Analisa-os** e **resolve-os** sozinho. Por fim, **compara** a tua resolução com a do manual e com as dos teus colegas.

Estuda, com um colega de turma, para consolidares a tua aprendizagem.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza a videoaula sobre “[A ética deontológica de Kant I | Estudo Autónomo](#)”, na qual são explicadas estas temáticas.

